

Recebido em: 09/10/2015

Aceito em: 31/10/2015

A DEMARCAÇÃO DE IDENTIDADES: O CONFLITO HISTÓRICO ENTRE AS ALAS LUTERANAS NO ESPÍRITO SANTO (BRASIL) ATRAVÉS DA SEMIÓTICA (SÉCULOS XIX E XX).

THE IDENTITIES OF DEMARCATION: THE HISTORICAL CONFLICT BETWEEN GROUPS LUTHERANS IN ESPÍRITO SANTO (BRAZIL) THROUGH SEMIOTICS (XIX AND XX CENTURIES).

Rodrigo Pereira¹

MN-UFRJ

LHER-IH/UFRJ

<http://lattes.cnpq.br/4995017237028742>

Resumo: A partir da análise de documentações religiosas emitidas pelas igrejas luteranas no Espírito Santo é possível perceber o processo histórico de formação de identidades distintas dentro desta igreja protestante histórica - uma mais germânica e outra mais brasileira. O fato demonstra que as comunidades religiosas se alinharam não apenas a aspectos ligados a teologia, mas sobretudo, a feições identitários. Com a utilização da semiótica esta clivagem pode ser analisada pela documentação em questão e demonstrar, historicamente, o conflito entre as igrejas luteranas. Objetivamos, assim, evidenciar como elementos imagéticos foram utilizados intencionalmente no intuito de demarcar tais fronteiras entre as atuais Igreja Evangélica de Confissão Luterana (IECLB) e a Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB).

Palavras-chaves: Luteranismo, Conflitos Religiosos, Semiótica, Identidade, Espírito Santo

Abstract: From the religious documentation of analysis issued by the Lutheran churches in Espírito Santo is possible to notice the historical process of formation of distinct identities within this historic Protestant church - a more Germanic and other

¹ Doutorando em Arqueologia pelo Programa de Pós-graduação em Arqueologia do Museu Nacional da Quinta da Boa Vista (UFRJ); Mestre em Arqueologia (UFRJ) e Mestre em Ciências Sociais (UERJ). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Pesquisador do Laboratório de História da Experiências Religiosas (LHER) do Instituto de História (IH) da UFRJ. Atualmente desenvolvendo a pesquisa de intitulada "Análise do espaço e da cultura material no extinto terreiro da Gomeia (Duque de Caxias/RJ): um estudo etnoarqueológico", sob a orientação da Prof^a Dra^a Rita Schell-Ybert.

more Brazilian. The fact shows that religious communities lined up not only the aspects theology, but above all the identity features. With the use of semiotics this cleavage can be analyzed by the documents in question and demonstrate historically the conflict between the Lutheran churches. We aim thus show how pictorial elements were used intentionally in order to demarcate these boundaries between current Evangelical Church of Lutheran Confession (IECLB) and the Evangelical Lutheran Church of Brazil (IELB).

Key words: Lutheranism, Religious Conflict, Semiotics, Identity, Espírito Santo

Introdução

O presente artigo visa desvelar não somente aspectos relacionados à formação histórica de das igrejas luteranas no Brasil (a Igreja de Confissão Luterana no Brasil/IECLB e a Igreja evangélica Luterana do Brasil/IELB), mas, sobretudo, demonstrar como essas igrejas (e suas precursoras) trabalharam suas identidades germânicas e brasileiras através da expedição de documentos como certidões de batismo, casamento e confirmação². Em especial, analisaremos a documentação destas vertentes dentro do estado do Espírito Santo, um dos vários estados a receberem imigrantes alemães e que sediou parte do conflito que analisaremos³.

É a partir da apresentação do conteúdo destas imagens que se podem ler os traços acima descritos. Desta forma, o artigo busca traçar uma linha que levou a construção destas identidades luteranas. Assim, sob aspectos metodológicos, utilizou-se a teoria semiótica aplicada às fontes históricas – as certidões analisadas – para a interpretação de tais dados, apresentando cada imagem como um texto a ser lido dentro do conjuntura sócio histórica em que foi produzido.

A semiótica de linha francesa proporcionou não só uma mudança de perspectiva de pesquisa (ao delimitar que as imagens seriam fontes de dados a serem lidos sob uma metodologia específica de elucidação de significados), mas uma nova ferramenta de análise da sociedade, da cultura e de seus fenômenos (a sócio semiótica), em especial podemos incluir suas contribuições para o campo da História e da análise das experiências religiosas.

Mesmo sendo uma ciência recente (década de 1960), a semiótica pode ser enxergada nesta pesquisa como um instrumento que permite a interdisciplinaridade entre a Antropologia e a História, e que neste artigo permite uma análise mais ampla e mais contextualizada dos fatos históricos relacionados a formação do luteranismo no Brasil e Espírito Santo. Assim, ela pode ser utilizada como instrumental pelos historiadores na compreensão das mensagens visuais contidas em documentos, o que transcende a informação escrita e a mera análise do suporte.

A historiografia sobre o luteranismo no Brasil é bem explícita ao indicar um conflito entre as vertentes desta denominação ao longo da expansão da fé luterana

² Rito equivalente a primeira eucaristia católica em que o indivíduo se torna membro da comunidade religiosa pós passar por alguns anos de estudo do catecismo escrito por Martinho Lutero, da bíblia e da teologia luterana.

³ Destacamos que, apesar do recorte geográfico, a metodologia apresentada pode ser aplicada a qualquer um dos estados da federação para a compreensão destas fronteiras religiosas e identitárias dentro do Brasil.

associada aos processos de imigração e de migração interna dentro do território brasileiro. A cisão entre os flancos estava associada, sobretudo, às formas de interpretação da teologia de Martinho Lutero, fundador desta igreja protestante. Autores como Steyer (1999), Rehfeldt (2003), Marlow (2014) e Pereira (2015) são unânimes em afirmar o conflito instaurado entre as igrejas que preferiam se filiar a uma identidade mais germânica e outra ao caráter brasileiro ou nacional, permeando essa ligação aos postulados teológicos do reformador alemão do século XVI.

Por meio destes autores torna-se possível compreender a formação do Sínodo Luterano Rio-grandense (1886), do Gotteskasten Synode dos estados de Santa Catarina, Paraná e Espírito Santo (1897) e do Distrito Sinodal do Sínodo de Missouri – O Distrito Brasileiro da igreja Evangélica Luterana Sínodo de Missouri, Ohio e outros estados – denominado posteriormente de Igreja Evangélica Luterana do Brasil (1094). Além da atuação da Igreja Luterana da Alemanha, por meio de sua sede nacional denominada de Oberkirchenrat de Berlim, desde o início dos fluxos migratórios de teutônicos para o Brasil em 1824 (STEYER, 1999).

Como veremos a seguir, este é o pano de fundo para que estas alas entrem em conflito, tanto por membros, como por espaço de atuação dentro do Brasil, sendo possível identificar sua identidade visual e teológica, mais germanizada ou abasileirada, a partir dos documentos de batismo, casamento e confirmação emitidos ao longo do século XX.

Breve contextualização histórica do luteranismo

No século XVI uma série de discordâncias entre alguns religiosos e a Igreja Católica originou ou que a historiografia convencionou denominar de “Reforma Protestante” (BURNS, 1968). Na atual Alemanha, que neste século ainda era um enorme emaranhado de reinos, mais ou menos influentes entre si, destaca-se a figura de Martinho Lutero, professor de Teologia da Universidade da cidade de Wittenberg.

Após uma visita a Roma, o religioso teria se revoltado com a prática da venda do perdão dos pecados pelas indulgências (HASSE, 1986). Em seu retorno, decide-se pela afixação na porta da igreja de sua cidade de um conjunto de teses que refutava alguns pontos da Igreja Católica. O evento é conhecido como as “95 Teses de Lutero” e foi o início da reforma na igreja católica na Alemanha que culminará na formação da Igreja Luterana (HASSE, 1986; HÄGGLUND, 1999).

Em meio a um conturbado contexto social de questionamento da Igreja Católica (PEREIRA, 2015), Lutero escreve a “Confissão de Augsburgo” (1530), na

qual defendia os principais pontos de desacordo com a Igreja Católica e postulava o que seria uma nova visão teológica: um contato direto do crente com Deus, sem a intermediação de santos; a diminuição dos sacramentos para: a Palavra/Pregação, o Batismo e Santa Ceia e, por fim, a salvação pela fé - posição adotada a partir das leituras e reflexões das Cartas Paulinas da bíblia em que a salvação era um dom gratuito de Deus, não por mérito ou apenas obras (LUTERO, 1996).

O Imperador do Sacro Império alemão Carlos V (1519-1556), percebendo a receptibilidade das ideias de Lutero nos reinos alemães e a posição da nobreza alemã, desejosa de se apoderar dos bens pertencentes às cúrias católicas, passa a aceitar o luteranismo como religião: "a religião protestante foi reconhecida com igualdade de direitos ao lado da católica, selando-se desta maneira a divisão religiosa da Alemanha" (PERFIL DA ALEMANHA, 2000. p. 98). Neste interim, Alemanha divide-se entre Católicos e Luteranos, chegando-se a 80% de luteranos nesse período contra 20% de católicos (PERFIL DA ALEMANHA, 2000. p. 98). Contudo, as divergências religiosas são mantidas ao instaura-se a Guerra dos Trinta Anos entre católicos e protestantes, não só na Alemanha, mas por parte da Europa entre os anos de 1618 a 1648.

Na Alemanha, uma decisão política acirrava mais os ânimos, o Sacro Imperador decreta que cada nobre, dentro de suas terras, teria poder decisório de manter-se católico ou passar para o luteranismo (o *jus reformandi*), sendo permitido as pessoas migrarem para outras regiões caso a religião escolhida não fosse de sua confissão, o que fica mais conhecido pela expressão "*Cuius regio, eius religio*" – "de quem [é] a região, dele [se siga] a religião" (HÄGGLUND, 1999).

No conturbado contexto da Guerra dos Trinta Anos a região da Suíça, recém emancipada da atual Alemanha recebe bem as ideias de outros reformadores, Calvino e Zwinglio. Procedendo ali também uma outra ruptura com a Igreja Católica. Na Inglaterra, por motivos pessoais de desejo de contrair novos casamentos, Henrique VIII rompe com a Igreja de Roma e instaura a Igreja Anglicana em parte do arquipélago britânico (FRASER, 1997).

Voltando-se para a Alemanha, há uma tratativa não sucedida entre Lutero, Zwinglio e Calvino de unificar as reformas em 1546, fato que não tem continuidade devido a concepção dos reformadores quanto à Ceia do Senhor/Eucaristia:

"Calvino e Zwinglio representavam o conceito espiritualista ou simbólico da ceia do Senhor. Diziam que os elementos externos são apenas simbólicos das realidades celestiais, puramente espirituais, às quais a fé é dirigida. Não podemos, portanto, falar de presença material ou física, mas apenas de ação simbólica, em cuja celebração a comunhão com Cristo celestial é fator decisivo. Zwinglio interpretou o **est** da formula da instituição como **significat**: 'isto significa meu corpo e sangue'. Lutero examinou o

apoio exegético para esta interpretação, e asseverou que a palavra **est** deve manter seu sentido direto e simples, mesmo que a razão se ofenda com isto. Assim como a afirmação se encontra na Escritura indica que o corpo e sangue de Cristo estão presentes no sacramento não em sentido figurado, mas como realidade, em sua essência” [grifos do autor] (HÄGGLUND, 1999: 206).

Seguindo cada qual sua teologia, Lutero e os demais reformadores se afastam e os estados alemães configuram-se religiosamente tendo o Norte como a parte com maior número de luteranos e o Sul com os católicos, tudo isso permeados por igrejas calvinistas (HÄGGLUND, 1999). A situação só será alterada no século XIX, já no contexto da Unificação Alemã. Conforme destaca Pereira (2015: 228-229):

A partir da década de 1850 a Prússia, então o Estado mais forte do antigo Sacro Império Alemão inicia uma política expansionista visando a unificação territorial dos reinos de língua alemã. Liderado por Otto Von Bismarck, a Alemanha torna-se um país em 18 de janeiro de 1871. Considerado como um Chanceler do Rei Guilherme I Prússia, Bismarck governou dezenove anos com uma política de paz e de alianças, procurando dar ao império uma posição forte dentro da nova constelação de forças da Europa [...] Anos antes, em 1817 quando a Alemanha não havia se unificado, Frederico Guilherme III da Prússia, decretou que em seu reino os luteranos e os calvinistas deveriam se unir na “Igreja Evangélica Unida”, contra o protesto da maioria das congregações e pastores luteranos

Assim, a unificação entre calvinistas e luteranos é expandida a todo reino alemão, fato que gerará enormes descontentamentos entre os luteranos, apegados a sua doutrina da consubstanciação da Ceia do Senhor⁴. A situação religiosa entra novamente em conflito e instaura-se uma divisão no luteranismo alemão: inicialmente ocorre a criação do Oberkirchenrat (sede da Igreja Unida da Alemanha que adota a perspectiva da Ceia do Senhor de Calvino, ou seja, simbólica); paralelo a ele, no estado da Baviera, funda-se o o Gotteskasten Synode (Igreja Luterana Livre da Baviera), de cunho confessional aos escritos de Lutero e contra as premissas calvinistas. Por fim, em 1847, um grande grupo de luteranos da Renânia, Prússia e Pomerânia, inconformados com a unificação e liderados pelos seus pastores, pedem autorização para imigrarem para os Estados Unidos (PEREIRA, 2015).

Com a imigração, funda-se na América no Norte uma nova organização religiosa luterana denominada de Sínodo Evangélico Luterano de Missouri (Deutsche Evangelisch-Lutherische Synode Von Missouri, Ohio und anderen Staaten), declaradamente ligado ao confessionalismo luterano e que negava a

⁴ A consubstanciação consiste em crer que o pão e o vinho são, ao mesmo tempo na Ceia, o corpo e o sangue de Cristo, havendo uma transformação na matéria, mas sim sua alteração quanto as duas substâncias (HASSE, 1986).

inclusão dos calvinistas e, em especial, a doutrina da Ceia do Senhor de forma simbólica (PEREIRA, 2015).

Formação das alas luteranas no Brasil e no Espírito Santo

A formação do Luteranismo no Brasil consiste em um processo histórico que remonta ao fluxo migratório de teutônicos para as Américas no século XIX. Conforme Rehfeldt (2003) os primeiros imigrantes alemães a chegarem ao Rio Grande Sul datam de 25 de julho de 1824, sendo acrescentados cerca de 4 mil alemães em anos subsequentes. Dali houve grande expansão para a região norte, central e sul do estado, sendo em sua maioria imigrante originários da Renânia e da Pomerânia.

Fouquet (1974) destaca a imigração de teutônicos para os atuais estados do Paraná, Santa Catarina, Rio de Janeiro e Espírito Santo, mas não consegue fornecer números precisos de entradas no país. Conforme Pereira (2015, 230), podemos entender a motivação da migração da seguinte maneira:

Ao analisar-se os motivos que levaram os pomeranos a imigrarem para o Espírito Santo a partir de 1857 temos o mesmo motivo que os alemães para o sul do Brasil em 1824: a busca de terras para a agricultura [...] Tudo aponta para que esta população que se deslocou para o Brasil fosse, quase que na totalidade, composta por camponeses recém-saídos da condição de servos. No século XIX na Alemanha, a mão de obra rural fora colocada em uma base contratual pelas reformas do início do século XIX, tornando-se os junkers, grandes proprietários de terras da Prússia.

Juntamente aos imigrantes que chegaram ao sul do Brasil, alguns pastores os acompanharam, dentre eles J. G. Ehlers (em 1824) e Carlos L. Voges (em 1825). Nesse período o Oberkirchenrat de Berlim ainda não sistematizara um plano de amparo espiritual aos imigrantes, por isso os pastores que para cá vieram por livre vontade e desejo de empreender o serviço religioso nas novas áreas de colonização no Brasil (GRÜTZMANN, 2002).

Contudo, em 1863, Von Eichmann, embaixador da Prússia na Capital do Império Brasileiro, visitou a província do Rio Grande do Sul e recebeu dos imigrantes um pedido formal de envio de pastores. Em contato com o Evangelischer Oberkirchenrat, o embaixador consegue o envio do pastor Hermann Bochard em 1864 (STEYER, 1999; PEREIRA, 2015). Por ideia do Pastor Rotermund, entre os dias 19 e 20 de maio em 1886, vários outros pastores que já serviam nas comunidades de imigrantes alemães se reúnem em São Leopoldo, sendo então decidido fundar o Sínodo Rio-Grandense no mesmo dia 20 de 1886 (STEYER, 1999). O caráter do novo sínodo luterano era consonante com a Alemanha, ou seja,

unionista entre calvistas e luteranos, o que levou o sínodo a adotar a Ceia do Senhor como simbólica.

A ação não passa despercebida por pastores que tinham acompanhado, ainda na Alemanha, o processo de unificação do Luteranismo. Assim, após a fundação do sínodo gaúcho, o pastor alemão de Novo Hamburgo, J. F. Brutschin, ao solicitar seu desligamento da igreja e, por consequência do Sínodo Rio-grandense por não concordar com seu caráter unionista, escreve a seus colegas de seminário que residiam nos Estados Unidos e prospecta a possibilidade de envio de pastores confessionais do sínodo norte-americano. Assim, “o pedido de J. F. Brutschin chega aos Estados Unidos no contexto da realização da Convenção Sinodal em abril de 1899 onde se votou a favor do início do trabalho em terras brasileiras” (PEREIRA, 2015: 232).

Concomitante a isso, o Gotteskasten Synode (da Baviera), iniciou os seus trabalhos no Brasil em meados de 1897, com a fundação do Gotteskasten Synode dos estados de Santa Catarina, Paraná e Espírito Santo. A escolha pela região norte do sul brasileiro e a região sudeste do país deve-se à ausência do Sínodo Rio-grandense nestes locais e a negativa de atuação deste fora da então província do Rio Grande do Sul.

Em 1904, após vários atritos entre o sínodo norte-americano e o gaúcho (STEYER, 1999), a direção da igreja americana opta por fundar um sub sínodo seu no Brasil, dando origem ao O Distrito Brasileiro da igreja Evangélica Luterana Sínodo de Missouri, Ohio e outros estados (Der Brasileienische District der deutschen evangelisch-luterishen Synode Von Missouri, Ohio und andern Staaten) que, se tornará um sínodo autônomo dando origem a Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB).

Para nossas análises de documentos (a seguir), é de extrema importância a conclusão que Steyer (1999: 131) defende: “a escolha [entre o alemão e o português] tornara-se uma opção política. O Sínodo Rio-Grandense representava um sínodo vinculado à Alemanha; já o Sínodo de Missouri aos Estados Unidos [e ao caráter brasileiro]”. Na visão do autor houve o embate então entre o nacional (correlacionado à identidade americana amalgamada à brasileira) e o patriotismo germânico (difundido pelo Sínodo Rio-Grandense e pelo Gotteskasten Synode da Baviera).

No Espírito Santo, então mais uma das províncias do Império do Brasil, a imigração de teutônico já se desenvolvia desde 1847, tendo os anos de 1857 e 1874 como picos de novas levas de alemães para as colônias criadas pelo governo de Pedro II (PEREIRA, 2014; 2015). Os conflitos ocorridos no Rio Grande do Sul

entre os sínodos luteranos se replicam em solo capixaba. Após a fundação da Colônia de Santa Isabel em 1847 é construída a primeira igreja luterana na província no ano de 1866, sendo então atendida pelo Evangelischen Oberkirchenrat de Berlim e não pelo Sínodo Rio-grandense.

Após 50 anos toda a região original das Colônia de Santa Izabel e Santa Leopoldina estavam totalmente colonizadas por imigrantes e seus descendentes. Iniciava-se uma marcha rumo ao norte do Espírito Santo via região central do estado. Neste contexto surgem os primeiros atos do conflito entre as vertentes de luteranismo em solo capixaba: começaram então os problemas com as congregações centrais que não queria perder seus membros e não lhes permitia organizar congregações ou paróquias, obrigando alguns membros a andar até 06 horas para batizar seus filhos (GRÜTZMANN, 2002).

A solução encontrada, então, foi servir-se de pastores de outros sínodos luteranos. Assim, a alguns membros da comunidade de Palmeira Santa Joana (atual município de Itaguaçu) leram folhetos distribuídos pelo Gotteskasten Synode naquela região. Não vendo empecilhos para a solicitação de serviços religiosos dos bávaros, escreveram uma carta para o Seminário Luterano de Kropp (Alemanha) e em 1901 receberam seu primeiro pastor, Philip Peters. Logo Peters passou a atender também a comunidade de Santa Maria de Jetibá. Não desejando se transferir para Santa Maria de Jetibá, o pastor Peters conseguiu, em 1903, a vinda para Santa Maria de Jetibá do pastor Heinrich Wrede (PEREIRA, 2015). Assim, em 1901 o Gotteskasten Synode passa a atender suas primeiras congregações no Espírito Santo.

O problema da distância entre a igreja sede e seu membros, seguida da negativa da emancipação destas de sua matriz é sentida no atual município de Domingos Martins. A igreja Sede de Campinho não permitia a sua filial, a comunidade luterana de Sapucaia (atual Rapadura), desvincular-se e fundar uma nova paróquia. O impasse é resolvido com a convocação de pastores do sínodo bávaro. Assim, a comunidade pede auxílio ao pastor Wrede de Santa Maria e esta começou a atendê-los em 1914 (SEIDE, 1980). Desta forma, há o primeiro rompimento das igrejas luteranas em solo capixaba: Sapucaia deixava os auspícios do Evangelischen Oberkirchenrat de Berlim e filia-se ao Gotteskasten Synode em 27 de julho de 1924 na figura do pastor Leonhard Hörsch (PEREIRA, 2015).

Instaurado o conflito, a organização luterana de Berlim e o sínodo dos bávaros resolvem estabelecer um limite geográfico de atuação para as igrejas. O tom da organização não é religioso, mas sim de fronteiras:

“O pastor Röllke (sucessor de Wrede em Santa Maria de Jetibá) representando o Gotteskasten Synode dos estados de Santa Catarina, Paraná e Espírito Santo e o pastor Langholf, Presidente Distrital do Oberkirchenrat Berlim no Espírito Santo em 11 de novembro de 1925 assinam, em Santa Maria de Jetibá, um acordo no qual o Rio Santa Maria da Vitória (que cortava o município de Santa Leopoldina) seria o marco divisor: o Gotteskasten Synode dos estados de Santa Catarina, Paraná e Espírito Santo trabalharia ao norte, enquanto o Oberkirchenrat Berlim no Espírito Santo trabalharia ao sul” (PEREIRA, 2015: 242).

Realizada a “divisão”, um problema era previsto por ambos os lados: com a impossibilidade de trânsito entre as duas zonas, nenhum pastor poderia passar a atender o lado que não fosse o designado pelo acordo. Portanto, muitas comunidades ficariam sem pastores e, em médio prazo, muitas igrejas ficariam sem serviços religiosos já que os reverendos poderiam receber chamados para outros locais do Brasil.

Ocorre que o Pastor Leonhard Hörsch, em 1928, recebe um convite para pastorear uma igreja no estado de São Paulo. Temendo não conseguir um outro dirigente para a congregação, a sucessão causa desconforto aos membros. A solução encontrada foi recorrer a Editora Concórdia (pertencente a IELB/Sínodo de Missouri), a qual vendia livros e hinários em alemão para a igreja de Sapucaia. Assim, “por intermédio desta editora, o Sr. Damm escreveu uma carta na língua alemã para o então Presidente da IELB, Conrad T. Lehenbauer, em 20 de fevereiro de 1928” (PEREIRA, 2015: 243) solicitando um pastor para os luteranos daquela região.

A resposta da IELB vem no mesmo ano, mas indica à Igreja Luterana de Sapucaia que se desfile do sínodo bávaro para que pudesse, então, receber um pastor do sínodo norte-americano/brasileiro. Em assembleia realizada em 30 de maio de 1928 um novo problema surge: o pastor Hörsch comunicou oficialmente sua saída, dando como termino do trabalho o dia 1º de julho daquele ano. Para que a igreja não ficasse sem serviços, informou que havia pedido ao pastor Grätsch, de Campinho, para atender Sapucaia, o que iria contra o acordo de 1925 (PEREIRA, 2015).

Por fim, na assembleia, o presidente da igreja de Rapadura, Sr. Calos Faller, propôs que fosse votado, aprovado e registrado em ata o desejo de filiação à IELB. A aceitação foi unânime da comunidade e a diretoria, então, responsabilizou-se em comunicar ao Sínodo de Missouri a sua filiação (DAMM, 1928a). Assim, uma carta é lavrada e enviada ao Gotteskasten Synode solicitando o desligamento automático da Igreja de Sapucaia (DAMM, 1928b).

Ao receber a informação do desligamento, em 10 de junho de 1928, o presidente da IELB, Conrad T. Lehenbauer escreve uma carta em que confirma o recebimento do chamado e do desligamento do Gotteskasten. Em abril de 1929 é enviado para Sapucaia o pastor da IELB Rodolfo Hasse para as negociações do chamado. No dia 19 de abril de 1928, em reunião com a diretoria da igreja ele faz uma exposição do funcionamento da IELB e de seus estatutos (REHFELDT, 2003), o que é aceito pela comunidade de Sapucaia. Opta-se, então, pela filiação ao Sínodo de Missouri e, em especial, devido ao caráter confessional dos pastores norte-americanos, fato ocorrido em uma segunda assembleia em 20 de abril de 1929.

Naquela mesma data ocorre “o primeiro culto em língua portuguesa naquela paróquia (o que pode ser considerado o primeiro culto luterano em língua portuguesa no Espírito Santo)” (PEREIRA, 2015: 246). Instaura-se, então a atuação do Sínodo de Missouri no Espírito Santo, ao mesmo tempo em que o Gotteskasten Synode e o Evangelischen Oberkirchenrat de Berlim atuavam no estado. Conforme Rehfeldt (2003) e Pereira (2015) esse será o início do conflito entre alas luteranas por membros, comunidades e espaço de atuação em solo capixaba.

A IELB/Sínodo de Missouri envia, então, o pastor Emilio Schmidt para a Comunidade de Sapucaia em setembro de 1929, assumindo o pastoreado em outubro de 1929 e “tornando-se o primeiro pastor do Sínodo de Missouri a residir no Espírito Santo” (REHFELDT, 2003: 108). Conforme destaca Rehfeldt (2003: 122),

“Em 1937, cinco pastores, todos norte-americanos, trabalhavam no Espírito Santo [...] era o único estado a ser atendido exclusivamente por pastores norte-americanos [...] Eles eram A Gruel [...], M. F. Hoffmann [...], R. W. Streicher [...], Emil Wilker [...] e Edgar F. Kruse [...]”.

Nas décadas de 1940 e 1950 a IELB envia pastores brasileiros, como Frederico H. Seide e Davi J. Flor, para a expansão da igreja ao norte do estado do Espírito Santo. Ao mesmo tempo que o sínodo bávaro no Brasil continuava com o envio de pastores alemães (o que também era seguido por Berlim em Campinho).

O conflito entre as três vertentes do luteranismo no Espírito Santo e Brasil só é arrefecido em 1968, quando o Gotteskasten Synode, o Evangelischen Oberkirchenrat de Berlim e o Sínodo Rio-grandense se unem em uma única igreja, dando origem a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), cujo caráter unionista do século XIX, quanto à teologia luterana, prevalece em sua diretriz religiosa (STEYER, 1999; REHFELDT, 2003; PEREIRA, 2015).

Para nossa análise este período do século XX é o centro de nossas análises, pois os documentos emitidos por duas alas de luteranismo, o Sínodo de Missouri e

o Gotteskasten Synode permitem observar como este conflito de vertentes luteranas era expresso em documentos e em identidades passíveis de leituras nestes. A seguir observaremos, pela semiótica, como mensagens de filiação a uma identidade germânica ou brasileira/norte-americana eram elaborados intencionalmente para a demarcação das vertentes de luteranismo e mesmo de suas teologias (unionistas ou confessionais luteranas).

Metodologia semiótica de análise de imagens

Conforme o eixo central da semiótica, sua preocupação está em explicar o que o texto diz e como diz. Ocupa-se em compreender o que diz também como objeto de comunicação, analisando os elementos internos e externos do texto. Desta forma, a preocupação central da semiótica está na compreensão dos mecanismos enunciativos de sentido e na consequente produção e recepção destes significados⁵.

Tem-se na semiótica, ao contrário das outras ciências humanas, a visão de que todo e qualquer texto, imagem ou linguagem são produtores de signos, e estes são apenas o ponto de partida para a compreensão da mensagem que eles apresentam. Ocorre assim um diálogo entre a imagem (produtora de significações) e o leitor (que interpreta os significados a partir do contexto de produção da obra, bem como de seu contexto de leitura)⁶.

Para este estudo optou-se pela linha de semiótica francesa. Organizada como método de leitura de imagens na década de 1960 com os estudos de A. J. Greimas, tal semiótica é estabelecida aqui como semiótica “padrão”, tendo em vista a existência da linha americana e a linha russa. A escolha não ocorre por acaso. O arcabouço teórico francês, ao contrário do americano, por exemplo, permite a compreensão de uma obra artística ou textual a partir da constatação de que uma imagem, textos ou qualquer objeto analisado enfatiza o processo de significação capaz de gerar sentidos (FIORIN, 1999), nem sempre explícito na sua veiculação.

Para Landowski (2002: 04-05):

⁵ Conforme Landowski (2002: 04) Pode-se entender, então, semiótica como “o princípio do primado epistemológico da relação sobre os termos que está na base do procedimento semiótico, tanto como projeto de construção de uma teoria geral da significação quanto método de análise dos discursos e das práticas significantes”.

⁶ Justifica Castilho (2005: 53) sobre essa afirmação: além de explicitar os processos de significação, a semiótica, como dissemos, contribui para a exploração de possibilidades de estudos das bases de todas as formas de comunicação, sempre inseridas num contexto com o qual dialogam de modo explícito ou não.

Baseando-se na observação do caso francês, nossa meta será antes construir um modelo de caráter geral que permita situar umas em relação às outras diferentes formas de articulação possíveis da relação entre o 'Nós' e o seu 'Outro'. A questão pode ser encarada a partir de duas perspectivas complementares. Quais são, em primeiro, os tipos de configurações intelectuais e afetivas que subtendem a diversidade dos modos de tratamento do dessemelhante sobre cuja base, no interior de um espaço social dado, um sujeito coletivo determinado pode organizar a construção, a defesa ou a renovação de sua identidade enquanto 'nós' de referência? Quais são em seguida, para o Outro, isto é, para aqueles cuja diferença o grupo de referência se dedica a rotular, as opções possíveis quanto aos modos de gestão do Si – aos "estilos de vida" – concebíveis em vista da assunção ou da transformação da própria identidade cultural?.

Desta forma, o texto precisa, então,

"Se apresentar: nomear-se mostrando-se, situa-se dizendo do que se ocupa, em suma, alegar o que é, como se conhecesse a própria identidade e soubesse exatamente o que faz, enunciando-se: como se fosse transparente ao próprio olhar e já inteiramente *presente* diante de si mesmo" (LANDOWSKI, 2002: XIX).

Seguindo esta linha de raciocínio entre texto e significado apresentado chega-se à conclusão, portanto, de que no texto "para poder dizer o que busca, ser-lhe-ia preciso já o ter encontrado" (LANDOWSKI, 2002: XIX). Assim, todo o qualquer discurso só é compreendido se colocado dentro de seu próprio contexto sócio histórico, dando voz aos processos de enunciação deste sentido, podendo assim, identificar *links* (CASTILHO, 2005) do enunciatário com seu contexto e grupos social (que lhe confere identidade e base para a geração do discurso gerativo de sentido).

Para Fiorn (1999) a semiótica configura-se como uma teoria gerativa de sentidos, pois concebe que o texto é um percurso gerativo que vai de esquemas mais simples aos mais abstratos e complexos: "isso significa que se vê o texto como um conjunto de níveis de invariância crescente, cada um dos quais suscetível de uma representação metalingüística adequada" (FIORIN, 1999: 02). Complementando, Barros (1990: 08) percebe que há uma clara separação entre "o que o texto diz e como o diz". Sendo assim, a semiótica ira se propor a examinar os processos que organizam o texto e, em conjunto, os processos enunciativos ali presentes.

Para efeitos deste artigo as imagens serão o foco analítico da semiótica. Estas não são percebidas como representações, pois não são cópias fidedignas da realidade, mas sim leituras de determinados autores em determinadas condições sócio históricas, possuindo aspectos do real e sendo **uma** possibilidade de interpretação. Aqui, cada imagem recebe a conceituação de (re) apresentação, onde ela informa a realidade vivida, o imaginário social e o plano imagético

constitutivo. Ela forma conceitos e elementos analíticos inseridos no contexto social da imagem.

Assim, como já exposto, não é possível separar a produção do texto/imagem de seu contexto gerativo. Landowski (2002) atribui a essa correlação o termo “presentificação”. Daí propomos então que seja feita uma análise textual a partir de seu plano de conteúdo por meio de um percurso gerativo de sentido, denominado de plano de expressão.

Para a compreensão de uma imagem/texto parte-se de seu plano de expressão (que inclui aspectos visuais, verbais ou combinação destes), a partir do qual gera-se um modelo operacional que se detém na análise de seu conteúdo, gerando desta forma o *percurso gerativo de sentido*. É por meio desse percurso da produção da imagem, de forma sempre intencional, é que poderemos realizar nossas análises. Para efeitos deste artigo o caminho metodológico a ser utilizado dentro da semiótica será o seguinte:

- 1º - Identificação do plano de expressão e conteúdo (significante e significado) e os efeitos de sentido;
- 2º - contextualizar a apresentação imagética ou textual dentro da realidade sociocultural em que foi produzida;
- 3º - Descrição de Símbolos (traços culturais) e Semi-símbolos (as relações entre as partes);
- 4º - Níveis de Manifestação (análise das formas plásticas encontradas, bem como do fazer proxêmico – gestos e posturas que compõem o objeto analisado).

Análise das certidões onde se observa uma vinculação ao ramo americano da igreja e ao ramo alemão

Após o debate metodológico sobre a semiótica, passa-se agora às análises propriamente práticas da semiótica. Tendo como dados apresentações oriundas de certidões de batismo, confirmação e casamento emitidos pelas diversas alas do luteranismo no estado do Espírito Santo.

Delimitou-se o local devido à abrangência da Igreja Luterana no Brasil e, principalmente, a dificuldade de obtenção destes materiais para a análise. O campo do luteranismo capixaba já foi analisado por este autor em outro artigo (Pereira, 2015) e consiste em uma continuidade de suas reflexões.

Algumas variáveis foram consideradas na busca por estes documentos: o tempo (que os deteriorou pela má conservação); a destruição destas certidões frente às perseguições que os descendentes de alemães sofreram com a 2ª Guerra Mundial (1939-1945); o descarte de tais documentos, que os alinhavavam à cultura

alemã em perseguição no Brasil; a mudança de padrões de produção por parte das editoras teuto-brasileiras, na tentativa de fugirem ao máximo das sanções do governo brasileiro durante a guerra (recorrência perceptível durante a pesquisa documental).

O fato da rarefação destes dados também se liga à progressiva diminuição dos conflitos entre as alas do luteranismo após 1968, ano em que algumas alas do luteranismo se unificam sobre a égide da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), em contrapartida da existência, desde 1904, da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB), filiada e auto identificada com a sua igreja mãe nos Estados Unidos. Independentemente disso, ocorre aqui uma possibilidade de leitura semióticas das imagens apresentadas a seguir no tocante à identidade das alas luteranas no Espírito Santo. Para tanto, apresentaremos cada imagem em uma prancha que segue a leitura semiótica realizada.

Prancha 1

Certidão de Batismo

Ide, ensinai todas as nações,
batizando-as em nome do Pai,
e do Filho, e do Espírito Santo.
Mar. 28: 19

Marta Wagner
filha
de *Emlido Renato Wagner e Rosa Lúcia Wagner*
nascid. no dia *16* de *Setembro* de *1942*
em *Rio de Janeiro, Catolílica, R. Santo*
batizad. no dia *13* de *Outubro* de *1942*

Quem
crêr e for
batizado será salvo.
Mar. 16: 16

em Nome do
Deus Triuno

F. R. Leite
Pastor
Br. Lúcia
Testemunhos
Testemunha: Wagner, Rosa Lúcia
Testemunha: Wagner, Emlido Renato
Wilbrato

Em verdade
vos digo que qualquer que
não receber o reino de Deus
como menino de maneira nenhuma
entrará n'ele.
Mar. 10: 13

Porque todos sois filhos de
Deus pela fé em Cristo Jesus.
Porque todos quantos fostes batizados em Cristo
já vos revestistes de Cristo.
Gal. 3: 26, 27

Prancha 1 – Leitura Semiótica

| | |
|---|--|
| Origem: Acervo Familiar de Rodrigo Pereira | Ano de Emissão: 1947 |
| Filiação Luterana: Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB) | Tipo de Documento: Certidão de Batismo |
| <p>Apresenta os pares opostos: Batizado e Não Batizado Cristão e Não Cristão, sendo a imagem composta por uma junção de dois ramos de rosas, uma acima à esquerda e outro abaixo à direita. Não apresenta nenhuma cromia que remeta a caracteres germânicos. A presença da pomba, enquanto representação da trindade e da benção de Deus é vista aqui como eufórica (quando tende a leitura para uma positividade).</p> <p>No nível narrativo a performance é percebida pela saída da criança do estado de não cristã (pecado original) para o estado de cristã (pelo ato do batismo). Ocorre uma manipulação no tocante a passagem bíblica à esquerda, acima do cálice, “quem crer e for batizado será salvo”, faltando completar a passagem com “quem não crer será condenado”. Desta forma, a pessoa é manipulada (via intimidação não explícita) ao batismo como forma de redenção de sua situação, ganhando assim uma sanção pragmática que é, conforme a teologia luterana, o reino dos céus e a aceitação como filho de Deus pelo batismo.</p> <p>A denotação de luteranos confessionais ligados à identidade brasileira encontra-se demonstrada nas pinceladas verde e amarelas no canto superior esquerdo, junto à pomba (que simboliza o espírito santo). A imagem mostra que o espírito santo (que age na vida da pessoa transformando-a e fazendo-a aceitar a Cristo, conforme a teologia Luterana), está baseada na nacionalidade brasileira. Logo, não se poderia ler um batismo que não fosse aquele em que houvesse a água (representada pela pia batismal) no canto inferior esquerdo, a palavra de Deus (representada pelas passagens bíblicas) e pelo espírito santo (que aqui, ao receber um fundo em verde e amarelo, liga-se a identidade luterana confessional missouriana/ brasileira). Sendo assim, há o uso de aspectos da categoria cromática para a composição da imagem.</p> | |

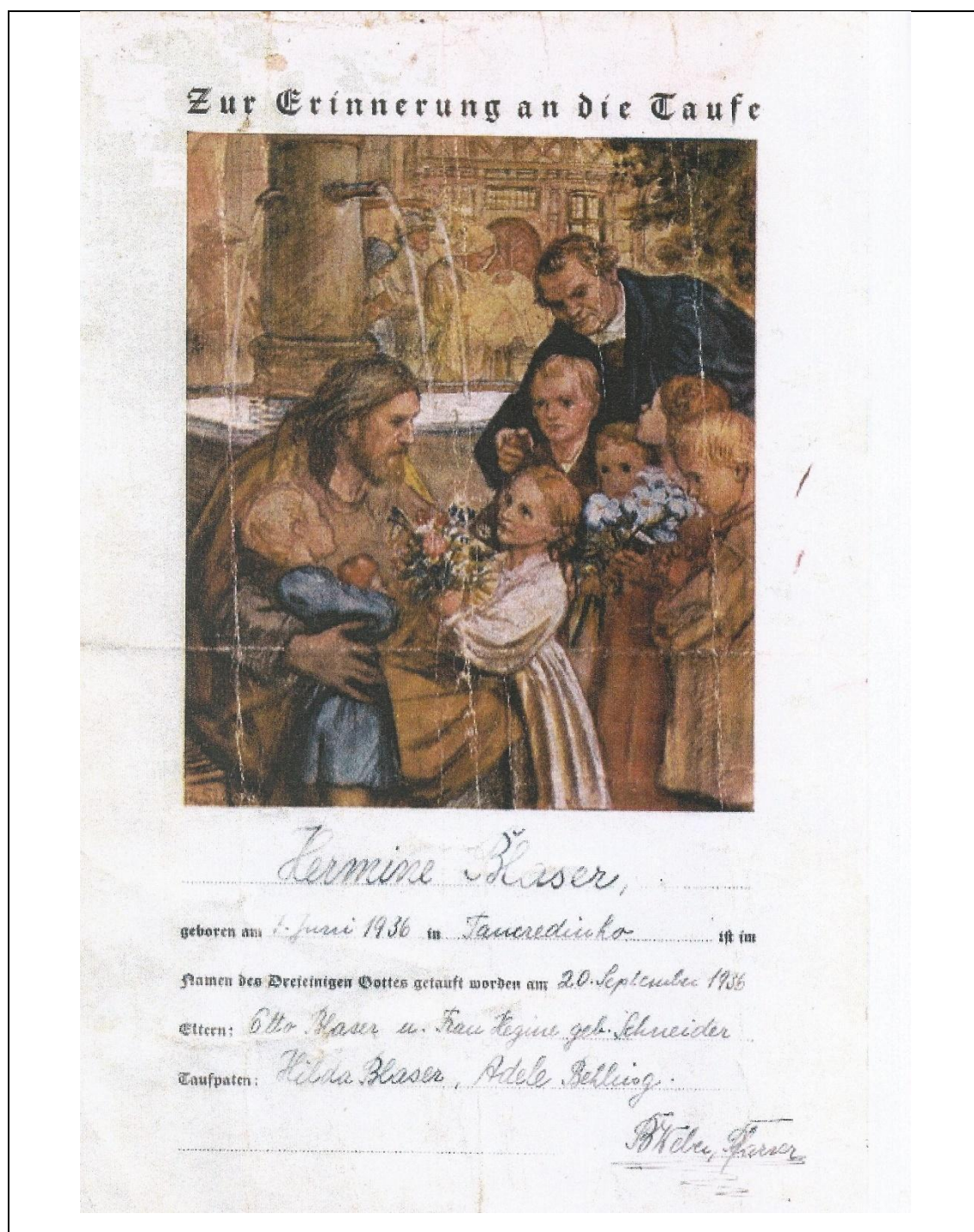


| Prancha 2 – Leitura Semiótica | |
|--|--|
| Origem: Acervo Familiar de Rodrigo Pereira | Ano de Emissão: 1948 |
| Filiação Luterana: Gotteskasten Synode dos estados de Santa Catarina, Paraná e Espírito Santo. | Tipo de Documento: Certidão de Confirmação |
| <p>Apresenta os pares opostos: Cristão vs. Não Cristão e Comungante vs. Não Comungante, sendo a imagem formada por uma apresentação de Cristo ao centro (tomando boa parte da folha), tendo ao lado esquerdo uma cruz e no direito um cálice de Santa Ceia. Predomina o uso de retângulos na imagem e em suas composições. Possuindo a imagem central (rosto de Cristo) características do traço estilístico, da percepção corpórea e da luminosidade renascentista.</p> <p>No nível narrativo percebe-se que a Confirmação (performance) é o rito de passagem alemão em que o jovem é aceito na igreja como membro votante e como comungante. Sendo assim há a saída da situação de não comungante para comungante na Santa Ceia. Há uma manipulação via intimidação já que é pela Santa Ceia que, pela teologia luterana, que se recebe o corpo e sangue de Cristo, meios da graça – meios pelos quais Deus age/ atua diretamente na vida humana. Quem não comunga não recebe Cristo dentro de si, não fortalece sua fé e não consegue trilhar seu caminho para o céu. A apresentação de cristo com os espinhos é tida como eufórica, pois tira o homem do estado pecado para o estado de justificado.</p> <p>Nesta imagem apresentam-se as duas alas alemãs de luteranismo: O documento foi impresso pela editora Rotermund & Co – São Leopoldo, o que traz a ligação com o uso do material impresso pelo Sínodo Rio-Grandense. A caracterização do Gotteskasten Synode vem pelo uso do carimbo da comunidade de Palmeira de Santa Joana (a primeira comunidade a se filiar a este Sínodo no Espírito Santo). Contudo, o que caracteriza tal imagem como uma imagem ligada ao luteranismo alemão é a apresentação de Cristo no centro da certidão. Logo abaixo da imagem no canto esquerdo há a identificação da imagem como sendo <i>Christus</i> de A. Dürer, pintor renascentista alemão. É ele o ponto chave que liga a identidade luterana alemã a esta certidão. Dentro das imagens e representações analisadas por este artigo esta foi a única que continha elementos do Sínodo Rio-Grandense e do Gotteskasten Synode. Demonstrando que entre tais alas o conflito era bem menor, tendo em vista que ambas se reconheciam como alemãs, mas trabalhavam em locais diferentes. Enquanto o Sínodo Rio-Grandense de luteranos fechou-se no Rio Grande do Sul, o Gotteskasten Synode iniciou seus trabalhos nos estados Santa Catarina, Paraná, Espírito Santo, fundando aqui também um Sínodo.</p> | |

Uma característica que destoa nesta Certidão é o uso do português. Ambos os sínodos citados primavam pelo uso de alemão em seus serviços religiosos e nos materiais impressos. Contudo, se for observado a data em que o documento foi lavrado, e que deve ter sido quase a mesma data/ano de produção, que é 1948, pode-se perceber o quanto a 2ª Guerra Mundial modificou os usos e costumes destes sínodos, tendo em vista a forte perseguição sofrida por descendentes de alemães e pastores luteranos no Brasil (MARLOW, 2014).



| | |
|---|--|
| Origem: Acervo Familiar de Rodrigo Pereira | Ano de Emissão: 1949 |
| Filiação Luterana: Gotteskasten Synode dos estados de Santa Catarina, Paraná e Espírito Santo. | Tipo de Documento: Certidão de Confirmação |
| <p>Apresenta o pare oposto: Cristão vs. Não Cristão, Cultura (apresentada pela igreja ao fundo) vs Natureza (apresentada pelos pinheiros) e Comungante vs. Não Comungante, sendo a imagem formada por uma estrada (primeiro plano) ladeada de Pinheiros do Paraná ou Pinheiro-Brasileiro (<i>Auracaria angustifolia</i>) e uma cruz no lado esquerdo, logo abaixo de um pinheiro.</p> <p>No nível narrativo novamente percebe-se que a Confirmação (performance) é o rito de passagem alemão em que o jovem é aceito na igreja como membro votante e como comungante. Sendo assim há a saída da situação de não comungante para comungante na Santa Ceia. Há uma manipulação via intimidação já que é pela Santa Ceia que, pela teologia luterana, se recebe o corpo e sangue de Cristo, meios da graça – meios pelos quais Deus age/ atua diretamente na vida humana. Quem não comunga não recebe Cristo dentro de si, não fortalece sua fé e não consegue trilhar seu caminho para o céu. O caminho, portanto, é eufórico nesta apresentação.</p> <p>Outra intimidação perceptível é que a igreja só é alcançada pela estrada, ela se encontra longe. Logo o reino dos céus também é precedido por um longo caminho. A presença dos Pinheiros do Paraná é tido como categoria eidética predominante na apresentação, são arvores típicas do sul do Brasil, denotam a filiação da representação à identidade alemã germânica via Sínodo Rio-Grandense ou do Gotteskasten Synode, ambos localizados na referida região.</p> <p>Portanto, o que a imagem passa é que só se pode chegar aos céus se o caminho percorrido for o caminho colocado por tais ramos do luteranismo. Não há outro caminho a seguir. Este se apresenta seguro, pois possui a cruz (símbolo de Cristo) junto ao caminho a ser percorrido pelo cristão luterano.</p> <p>A cromia da imagem não gera alusão a nenhuma identidade, já que se utiliza tons de verde e pastel. Assim como na Prancha 2, aqui também há a presença do documento em língua portuguesa (datado do ano de 1949). Novamente frisa-se que a 2ª Guerra Mundial foi um fator de declínio do uso do alemão e dos documentos em alemão por parte das alas luteranas que se identificavam com o germanismo cultural</p> | |

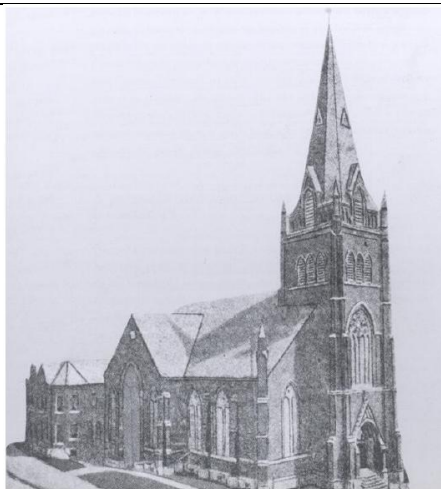


| | |
|---|--|
| Origem: Acervo Familiar de Rodrigo Pereira | Ano de Emissão: 1935 |
| Filiação Luterana: Gotteskasten Synode dos estados de Santa Catarina, Paraná e Espírito Santo. | Tipo de Documento: Certidão de Batismo |
| <p>É a mais interessante imagem dentro de todas que foram aqui analisadas. Apresenta os pares opostos: Cristão vs. Não Cristãos, Cultura (apresentada pela urbanidade ao fundo) vs. Natureza (tanto as flores nas mãos das crianças, como pela árvore, como por ser o oposto a Cultura).</p> <p>O nível narrativo ocorre pela performance de Lutero ao indicar (com o uso das mãos) o caminho até Cristo, bem como das crianças que saem da situação de pecadoras e passam a ser seres redimidos pelo batismo. A situação antes do batismo é vista como disfórica (quando tendem a uma negatividade) e o encontro com Jesus (batismo) como eufórica. Assim sendo, a atitude de Lutero em indicar o caminho para Jesus pode ser lida (nesse contexto) como uma ação eufórica.</p> <p>A figura de Lutero unida à figura de Cristo nesta imagem denota a filiação ao luteranismo alemão. Historicamente essa cena seria impossível de ocorrer, assemelhando-se assim muito a uma alegoria medieval. Contudo, suas roupas pretas/azulada (típicas de um pastor luterano), bem como seu fazer proxêmico de indicar o caminho às crianças leva a união de características cromáticas, eidéticas e topológicas que justificam o discurso de que o Sínodo Rio-Grandense ou o Gotteskasten Synode eram os únicos descendentes diretos dos ensinamentos de Lutero. Excluía-se assim a igreja luterana dos Estados Unidos como herdeira dos ensinamentos luteranos.</p> <p>Fixando ainda mais a identidade alemã na imagem tem-se que toda ela foi grafada em alemão, tanto as letras no estilo gótico alemão quanto o resto da certidão (parte impressa e escrita à mão).</p> <p>Não há nesta certidão a presença do carimbo da comunidade, fato que não pôde ser explicado por essa pesquisa. Desde muito cedo as igrejas, principalmente as filiadas ao Gotteskasten Synode, desenvolveram carimbos para suas paróquias, a fim de criarem uma diferenciação identitária com a igreja luterana do Missouri, já que ambas se declaravam como sendo evangélicas e luteranas.</p> <p>O fato de se declarar evangélico tinha correlações primeiro com a aceitação dos escritos de Lutero e os evangelhos (e a bíblia em geral) como única fonte de compreensão de Deus, bem como também se relacionava a criação de uma postura identitária diferente das igrejas de cunho pentecostal que começavam a se desenvolver no final do século XIX e caminhar do XX, tanto na Europa quanto nos Estados Unidos e Brasil.</p> | |

Prancha 5



Prancha 5.1



Igreja de Santa Cruz, estado
do Missouri (Estados Unidos).

Fonte: Rehfeldt, 2003: 30.

| Prancha 5 – Leitura Semiótica | |
|---|--|
| Origem: Acervo Familiar de Rodrigo Pereira | Ano de Emissão: 1945 |
| Filiação Luterana: Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB) | Tipo de Documento: Certidão de Casamento |
| <p>Apresenta os pares opostos: Sagrado vs. Profano (pela apresentação de uma igreja, símbolo do sagrado cristão), Casado vs. Solteiro, Cultura vs. Natureza (a igreja vs. as flores) e, principalmente, Luterano Confessional vs. Luterano Unionista. Este último par de opostos conceituais é claramente identificável pela apresentação de uma igreja no segundo plano da imagem em está mantém extremada semelhança com a Igreja Luterana de Santa Cruz estado do Missouri (Estados Unidos), onde em 1899 decidiu-se pelo início do trabalho do Sínodo Evangélico Luterano de Missouri (Pracha 5.1). Tal sínodo resolvera atuar no Brasil a partir de 1900 quando perceberam o fato de que no Rio Grande do Sul só haver um sínodo luterano de cunho unionista (que desenvolveu, a partir do século XIX na Alemanha, uma igreja com características teológicas luteranas e calvinistas). É esse cunho unionista que leva a uma grande imigração para os Estados Unidos e a consequente formação de um sínodo luterano confessional apenas dos escritos de Lutero e da bíblia.</p> <p>Os elementos brasileiros como as orquídeas e a língua (o português) levam o leitor a uma manipulação (via sedução) dos traços identitários missourianos – para se receber as bênçãos de Deus deveria-se se casar naquela igreja, seguido de uma performance onde se percebe a saída do estado de solteiro para o de casado (conjunção) e uma sanção pragmática que é a benção sobre o casamento feito por aquela igreja. O estado solteiro é tido como disfórico e o casado como eufórico.</p> <p>Apesar de no alto da imagem haverem letras em estilo gótico alemão a composição de orquídeas, flores do campo e do uso da língua portuguesa permitem uma leitura semiótica da identidade luterana confessional americana. Não se apresenta nenhuma cromia que se remeta ao germanismo, bem como nenhum outro caracter que também o possa fazer (Categoria Cromática).</p> <p>A não ser pelo uso do gótico alemão no topo da imagem (já descrito acima) e da assinatura do pastor “Evangélico Luterano” não há nenhuma caracterização de identidade germânica na imagem.</p> <p>Quanto às categorias topológicas são perceptíveis que à esquerda encontra-se a composição, em primeiro plano, de orquídeas, flores do campo e uma igreja ao fundo, todos sustentados por uma fita branca com a passagem bíblica: “Eu e a minha casa serviremos ao Senhor” e à direita os dizeres da Certidão de Casamento.</p> | |

A imagem fecha-se no terceiro nível ao colocar no final da certidão a passagem bíblia: "Eis que estou convosco, todos os dias, até a consumação dos séculos", que pode ser traduzido com uma mensagem da igreja americana aos luteranos confessionais do Brasil, em especial, no Espírito Santo.

Conclusões

A partir da análise das apresentações presentes nas certidões de batismo, confirmação e casamento foi possível demarcar, com grande clareza, a divisão teológica e identitária entre os ramos luteranos confessionais e unionistas que atuaram no Brasil e no Espírito Santo. Apesar da pouca documentação, a análise realizada permitiu desvelar parte da formação identitária das referidas igrejas e as formas pelas quais elas delimitaram seus espaços de sociabilidade e ação.

A cromia utilizada, a disposição das figuras, o uso de determinadas fontes, entre elas o gótico alemão, demonstram como era intencional demarcar a diferença entre os ramos de luteranismo, ao mesmo tempo que indica uma determinada agência das direções nacionais destas igrejas. Giddens (2003) argumenta que as práticas sociais são construídas e reconstruídas por meio de ação humana intencional e não intencional, em processos de interação social que geram consequências premeditadas e não premeditadas. Assim, é possível refletirmos que houve certa intencionalidade na composição das imagens. Contudo, como historiadores, talvez nunca consigamos concretizar a leitura, já que as pessoas que produziram e consumiram estes documentos encontram-se mortos e não deixaram registros sobre este processo.

A semiótica, assim, mostra-se como grande ferramenta para a compreensão da realidade sociocultural e dos processos que envolvem a cultura e a sociedade dentro dos estudos históricos. Desta forma, mesmo sendo uma ciência relativamente nova, ela mostra-se segura e operante ao delimitar meios e técnicas de análise de textos e imagens. Conforme Sauerbronn e Faria (2011, p. 62): "a agência humana é vinculada a posições singulares, ação individual (no nível micro) e estrutura (no nível macro)". Isto torna-se perceptível no uso dos carimbos paroquiais em alemão, a manutenção do alemão como língua franca em alguns documentos ou mesmo nos cultos das igrejas vinculadas aos sínodos alemães.

Apesar de viver-se na era pós-estruturalista, onde os grandes referenciais teóricos e epistemológicos estão em crise, a semiótica mostra-se, ao relacionar-se com o objeto de forma inversa as outras epistemologias, como uma excelente

maneira de compreender a realidade imagética de nossa sociedade. Portanto, aplicável em análise para História e outras ciências humanas.

Fontes Documentais:

DAMM, Augusto [Carta]. 20 fev 1928a, Espírito Santo [para] LEHENBAUER, C. T., Porto Alegre. 3f. *Carta de pedido de envio de pastor por parte do Synodo Evangélico Lutherano do Brasil*.

DAMM, Augusto. [Carta]. 30 mai 1928b, Espírito Santo [para] HÖRSCH, Leonhard. Espírito Santo. 2f. *Carta de desligamento do Gotteskasten Synode dos estados de Santa Catarina, Paraná e Espírito Santo*.

Referências Bibliográficas

BARROS, Diana Luz Pessoa. *Teoria semiótica do texto*. São Paulo: Ática, 1990.

BURNS, Eduard McNall. *História da Civilização Ocidental*. Porto Alegre: Globo, 1968

CASTILHO, Kathia. *Discursos da moda: semiótica, design e corpo*. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2005.

FIORIN, José Luiz. "Sendas e veredas da semiótica narrativa e discursiva". In: *Revista Delta*, 15(1), São Paulo, fev./ jul. 1999, p. 1-13.

FRASER, Antônia. *As seis mulheres de Henrique VIII*. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GIDDENS, Anthony. *A Constituição da Sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GRÜTZMANN, Geraldo. *Centenário da Igreja Luterana em 25 de Julho – Santa Teresa – 1902-2002*. Santa Teresa: Gráfica São Geraldo, 2002.

HÄGGLUND, Bent. *História da teologia*. 6. ed. Porto Alegre: Concórdia, 1999.

HASSE, Paulo (Trad). *Crescendo em Cristo*. 9. ed. Porto Alegre: Concórdia, 1986.

LANDOWSKI, Eric. *Presenças do outro: ensaios de siociossemiótica*. São Paulo: Perspectiva, 2002.

LUTERO, M. *Obras selecionadas*. V. 6. São Leopoldo: Sinodal, Porto Alegre: Concórdia, 1996.

MARLOW, Sergio Luiz. "A perseguição a luteranos durante as décadas de 1930 e 1940 no Brasil: O caso do Sínodo de Missouri no Rio Grande do Sul". In: *Revista Horizontes* Belo Horizonte, 12 (33), jan./mar. 2014, p. 121-140.

PEREIRA, Rodrigo. "Pomeranos: a trajetória de um povo (Daí Pomerer, daí gan fon ainem folk) e a construção de um passado mitificado entre descendentes de imigrantes pomeranos no Espírito Santo". In: *Revista Interseções (UERJ)*, v.16, 2014, p.425-441.

_____. "Entre os Estados Unidos e a Alemanha: o conflito entre vertentes das Igrejas Luteranas no estado do Espírito Santo (1886-1929)". In: *Revista Brasileira*

de História das Religiões. ANPUH, Ano VIII, n. 22, Maio/Agosto de 2015, p. 223-250.

PERFIL DA ALEMANHA. Societäts Verlag, Frankfurt. 2000.

REHFELDT, Mário L. *Um grão de mostarda*: a história da Igreja Evangélica Luterana do Brasil. Porto Alegre: Concórdia, 2003. V. 1.

SAUERBRONN, Fernanda Filgueiras; FARIA, Alexandre de Almeida. "A agência em estratégia: conectando prática social e codeterminação". In: *RAM - Revista de Administração Mackenzie*. V. 12, n. 6, Ed. Especial. São Paulo/SP. Nov/Dez. 2011, p. 49-75.

STEYER, Walter O. *Os imigrantes alemães no Rio Grande do Sul e o luteranismo*: a fundação da Igreja Evangélica Luterana do Brasil e o confronto com o Sínodo Rio-Grandense 1900-1904. Porto Alegre: Singular, 1999.